

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL E ENVELHECIMENTO NA AMAZONIA LEGAL: UM MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS COM FOCO NO ESTADO DO TOCANTINS

INTERGENERATIONAL EDUCATION AND AGING IN THE LEGAL AMAZON: A MAPPING OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS IN THE LAST FIVE YEARS WITH A FOCUS ON THE STATE OF TOCANTINS

Miliana Augusta Pereira Sampaio 1

José Damião Trindade Rocha 2

Neila Barbosa Osório 3

Resumo: O presente estudo objetiva analisar as discussões científicas dos últimos cinco anos (2016 a 2021) que tratam da educação intergeracional na Amazônia Legal, com foco no Estado do Tocantins, através de uma revisão integrativa de literatura. Para tanto, procedeu-se uma busca de produções científicas sobre a temática, publicadas no recorte temporal escolhido, utilizando-se os descritores (não booleanos): “Educação intergeracional”; “educação intergeracional e envelhecimento”; “educação intergeracional e envelhecimento no Tocantins”. Após aplicarem-se critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas seis (6) produções científicas, onde então se procedeu a análise crítica dos temas abordados. Em conclusão, dado o baixo número de produções mapeadas, demonstram uma lacuna científica a qual necessita ser aprofundada, diante da riqueza que o tema suscita. Ademais, concluiu-se que a UMA-UFT, que emerge como uma referência em produção científica, bem como um espaço educativo de relevância em educação intergeracional na região da Amazônia Legal.

Palavras-chave: Educação Intergeracional. Envelhecimento. Amazônia Legal.

Abstract: This study aims to analyze the scientific discussions of the last five years (2016 to 2021) that deal with intergenerational education in the Legal Amazon, with a focus on the State of Tocantins, through an integrative literature review. Therefore, a search for scientific productions on the subject published in the chosen time frame was carried out, using the descriptors (non-Boolean): “Intergenerational education”; “intergenerational education and aging”; “intergenerational education and aging in Tocantins”. After applying inclusion and exclusion criteria, six (6) scientific productions were selected, which then proceeded to a critical analysis of the topics covered. In conclusion, given the low number of mapped productions, it demonstrates a scientific gap that needs to be deepened, given the richness that the theme arouses. Furthermore, it was concluded that the UMA-UFT, which emerges as a reference in scientific production, as well as an educational space of relevance in intergenerational education in the Legal Amazon region.

Keywords: Intergenerational Education. Aging. Legal Amazon.

- 1 Doutorado em Educação na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (EDUCANORTE / UFT). Mestra em Educação (UFT). Especialista em Psicometria. Especialista em Ludopedagogia. Especialista em Neuropsicopedagogia. Especialista em Educação Especial Inclusiva. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduada em Pedagogia. Professora na Universidade Estadual do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0686557125950405>. E-mail: miliana.ap@unitins.br
- 2 Pós-Doc. (UEPA). Doutor em Educação (UFBA). Mestre em Educação Brasileira (UFG). Docente do Doutorado em Educação na Amazônia (PGEDA/UFPA/UFT). Docente do PPGE/UFT. Coordenador do Mestrado Profissional em Educação (PPPGE/UFT). Professor Associado do curso de Pedagogia (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9799856875780031>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517>. E-mail: damiao@uft.edu.br
- 3 Pós-doutorado em Educação (UEPA/PA). Doutora em Ciência do Movimento Humano (UFSM/RS). Mestre em Educação (UNESP/SP). Graduada em Serviço Social (UCDB/MS). Embaixadora da Paz-Internacional Fórum For a Literature and Culture Of Peace (FLAC Word). Professora Titular na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente do Programa Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT). Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

Introdução

Os novos modelos familiares que se podem encontrar neste momento pós-moderno, trouxe-nos possibilidades de estruturas do parentesco intensamente diversificadas, inclusive, com uma maior convivência intergeracional. Dessa forma, as questões que envolvem a família contemporânea exigem abertura ao que podemos chamar de novo da cultura, bem como reconfigurações sociais, significando que os padrões da sociedade moderna têm se transformado, resignificado e a família adquirido novos valores (PEDROSA, 2006).

Tal reorganização e reconfigurações familiares atingem a população idosa, representada, sobretudo pelos avós, os quais vem assumindo novas funções para com seus netos. Nessa nova configuração, o papel dos avós nesse século XXI vem se transformando ao longo do tempo, num cenário dinâmico e instável (BAUMAN, 2001).

Nesse contexto, as relações intergeracionais são necessárias: os humanos trazem uma história diferente. Sua capacidade de sobrevivência depende da interdisciplinaridade cultural, ou seja, de influência mútua entre as culturas, não do gene. Com isso, passa a ser uma conquista que os adultos vivam tempo suficiente para oferecer informações de uma geração à outra (OSÓRIO; NETO; SOUZA, 2018).

É relevante criar possibilidades de relações intergeracionais que permitam mudanças na representação social da velhice e enriqueçam as novas gerações, pelas trocas estabelecidas com a convivência com as anteriores (CAPUZZO, 2012). Desse modo, destaca-se que a relação intergeracional tem papel fundamental, favorecendo a troca e a percepção da velhice, sendo promovidos diálogos entre as gerações em que se transmite sentimentos, vivências, crenças e valores.

É neste contexto que nos últimos quarenta e cinco anos, a necessidade de mudança de paradigma envolvendo os processos de convivência geracional, especialmente, no que concerne à educação, tornou-se pauta relevante nos. Passou-se a propor a educação ao longo da vida, acentuando-se a importância de temáticas educativas tais como: o envelhecimento ativo, a educação e solidariedade intergeracional, os programas intergeracionais e a educação intercultural (VILLAS BOAS *et al.*, 2016).

É no panorama educacional que este diálogo se estabelece e os laços intergeracionais se intensificam e tornam-se imprescindíveis. No âmbito educacional, vem se acentuando a importância da comunicação e interação entre as pessoas jovens e pessoas de idade mais avançada como um fator facilitador de desenvolvimento e educação ao longo da vida, procurando desenvolver competências que conduzam a um desenvolvimento humano mais harmonioso e mais autêntico (OSÓRIO *et al.*, 2020).

A Educação Intergeracional tem como foco a partilha de conhecimentos, com base na diferença entre o nível de conhecimento dos mais velhos e o nível de conhecimento dos mais novos, caracterizando-se por ser um processo de educação/aprendizagem bidirecional que contribui para o enriquecimento dos processos de educação/aprendizagem simultaneamente dos mais jovens e dos mais velhos, contribuindo, também, para desenvolver o capital e a coesão social nas sociedades envelhecidas (PATRÍCIO, 2014).

Nesse sentido, se faz necessário refletir a respeito desse tema, já que é reconhecível a cooperação, interação, intercâmbio e diálogo desenvolvido numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuos promovidos por uma educação intergeracional (NUNES, 2009). Nesse ínterim o Estado do Tocantins, o mais novo da nação brasileira, pode trazer relevantes perspectivas ao se trabalhar a educação intergeracional.

Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar as discussões científicas dos últimos cinco anos (2016 a 2021) que tratam da educação intergeracional na Amazônia Legal, com foco no Estado do Tocantins, através de uma revisão integrativa de literatura. Ressalta-se a importância qualitativa da presente pesquisa, ao almejar fornecer um panorama em relação às produções científicas sobre a temática no contexto do Norte brasileiro, possibilitando futuras investigações e programas de intervenção pautados na análise de tais produções, proporcionando a elaboração de estratégias de intervenção mais apropriadas às necessidades educacionais na perspectiva da educação ao longo da vida.

Metodologia

A fim de discutir e analisar a temática da educação intergeracional e envelhecimento no contexto tocantinense fez-se uso do método de revisão integrativa de literatura, que consiste em um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (URSI; GALVÃO, 2006).

A revisão integrativa da literatura é um instrumento da prática baseada em evidências (PBE) que possibilita a síntese e análise do conhecimento produzido acerca da temática investigada, constituindo-se em uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, aumentando a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão (CROSCRATO *et al.*, 2010).

A PBE incentiva o profissional de saúde a buscar o conhecimento científico através do desenvolvimento de pesquisas ou aplicação na sua prática dos resultados encontrados na literatura, de forma criteriosa e conscienciosa, buscando a melhor evidência disponível (GALVÃO; SAWADA; ROSSI, 2002).

Procedimento e materiais

Para efetivar o referido método, após estudo preliminar da temática, procedeu-se a fase de busca ou amostragem na literatura as produções científicas sobre o tema publicado entre os anos de 2016 e 2021, utilizando-se os descritores (não booleanos): “Educação intergeracional”; “educação intergeracional e envelhecimento”; “educação intergeracional e envelhecimento no Tocantins”. Norteadando o estudo o seguinte questionamento? quais são as publicações advindas e tendo como foco a região do Tocantins sobre educação intergeracional e envelhecimento?

Ainda nessa etapa, definiu-se as bases de dados para efetivar a busca, tendo sido escolhidos, as plataformas *LILACS*, *Google Scholar*, *SciELO* e *BVSBrasil*, devido a maior afinidade interdisciplinar, sendo mais provável de encontrar-se estudos sobre a temática. Para tanto, foram definidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção das pesquisas, além de um protocolo de extração de dados:

Quadro 2. Critérios de inclusão / exclusão utilizados neste estudo

1. Critérios de Inclusão	Pesquisas completas, Pesquisas escritas em português, que abordem questões relacionadas às pesquisas e estudos realizados diretamente sobre a temática da educação intergeracional e envelhecimento no Estado do Tocantins.
2. Critérios de Exclusão	<p>Primeiro filtro: pesquisas duplicadas, pesquisas incompletas, pesquisas em idioma diverso do português, pesquisas que não tratem diretamente da temática em questão;</p> <p>Segundo filtro: Selecionar apenas pesquisas que se pautem em estudos realizados sobre e, necessariamente adotando a terminologia e se pautando na perspectiva intergeracional na educação voltada para o envelhecimento no estado do Tocantins.</p>
3. Descritores de busca	“Educação intergeracional”; “educação intergeracional e envelhecimento”; “educação intergeracional e envelhecimento no Tocantins”.

Fonte: Adaptado de Santos *et al.* (2019).

Após esta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados

evidenciados na análise das pesquisas ao referencial teórico elencado, o que estará sendo discutido na etapa a seguir.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A Amazônia é hoje uma região dividida em nove partes, cada uma sob uma soberania diferente, mas permanece sendo uma só região. A dimensão internacional da Amazônia em nível regional refere-se precisamente a seu compartilhamento por diversos países (ARAGÃO, 2018). A Amazônia, situada ao Norte do Brasil, ocupa cerca de 60% do território brasileiro, numa área correspondente a 8.511.965 km², dotada de um manancial de riquezas naturais, com uma floresta de quase 3 milhões de km², com enorme potencial natural e econômico (BRASIL, 2021).

Amazônia Legal, principal divisão político-territorial utilizada nos estudos brasileiros, é uma delimitação de origem política, suas linhas gerais foram incorporadas pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger na sua proposta de regionalização 1967, na qual a Amazônia corresponde a uma das três regiões geoeconômicas, junto com o Centro-Sul e o Nordeste. Nesta divisão, mais importante do que os limites políticos, são as características socioeconômicas dos estados agregados (STELLA, 2011).

O território da Amazônia legal é formado pelos Estados e Territórios Federais da Amazônia Clássica (Amazonas, Pará e os Territórios Federais do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima), incluída parte do Maranhão, Tocantins, Goiás e Mato Grosso (norte do paralelo 16º de latitude sul), abrangendo uma superfície de 5.217.423 km², ou 61% do território brasileiro (CUNHA *et al.*, 2016).

Apesar da sua grandeza territorial, cultural, além de sua importância política e econômica, Amazônia brasileira ainda não ocupa posição condizente com sua estatura, sendo tratada de forma desigual, em que grande parte de sua população vive em situação de extrema pobreza e para a qual as políticas públicas ainda são incipientes não antecipatórias e mal direcionadas (SANTOS, 2014).

Quando nos referimos às políticas voltadas à educação, a negligência é ainda mais substancial. Segundo a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, a educação da Amazônia Legal apresenta os seguintes problemas: a) falta de escolas particularmente de ensino médio e de formação profissional; b) um quantitativo considerável de professores leigos, c) índices elevados (10,6%) de analfabetos na faixa etária de 15 anos ou mais, enquanto no Brasil a taxa esteve em 9,7%; d) a taxa de analfabetos funcionais representados por aqueles com menos de 4 anos de estudos completos ficou em torno de 20,3% já a região em torno de 23,1% (IBGE, 2011).

Tal descaso com a educação nesse território ode ser fruto da ainda hegemônica filosofia colonial que prepondera em várias políticas voltadas para a Amazônia Legal, aonde o processo colonizador redundou-a na visão da Amazônia como uma colônia até os dias atuais. Transfigurado no discurso do desenvolvimento regional, com o propósito de integrar a Amazônia ao restante do Brasil, a educação amazônica pouco ocupa lugar dentro das preocupações nacionais (SILVA; MASCARENHAS, 2018).

Nesse contexto, Repetto (2020) defende que uma educação pautada nas verdadeiras necessidades da Amazônia Legal deve ser fundamentada na interculturalidade, onde o ensino deve ser instrumento para fortalecimento da identidade nacional, desenvolvimento da memória e das culturas dos povos que habitam o Brasil, se aproximando do pensamento descolonial, cuja ênfase se dê na inclusão, diversidade cultural, interculturalidade e intergeracionalidade (GOBBI, 2016).

Levando-se em consideração a perspectiva intergeracional, especialmente no âmbito da educação para velhos, uma das suas funções é promover uma educação capaz de abranger aspectos afetivos, cognitivo e ao bem-estar social dos velhos, ampliando o modo e o significado do envelhecimento e a identidade humana (OSÓRIO; SILVA NETO, 2017).

Na realidade brasileira, a necessidade de políticas educacionais intergeracionais voltadas à velhice é evidente e vem ganhando espaço de discussão, justamente por tratar-se de uma temática que aborda um fator preocupante para as políticas públicas: a nova realidade demográfica, já estima-se que, em 2025, o Brasil estará na posição sexta no que tange o contingente de idosos no país, ou seja, serão 32 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais (OSÓRIO *et al.*, 2021).

No tocante a realidade da educação intergeracional e envelhecimento no âmbito da Amazônia Legal a discussão se torna ainda mais necessária, já que são duas temáticas à margem da

literatura científica. Dessa forma, objetiva-se nessa pesquisa analisar as discussões científicas dos últimos cinco anos que tratam acerca da educação intergeracional no Estado do Tocantins, através de uma revisão integrativa de literatura. A seguir, traremos o percurso metodológico utilizado para tal.

Análise crítica dos estudos incluídos

A busca dos estudos na base de dados escolhidas, realizou-se duas grandes filtragens, utilizando os descritores para evidenciar a temática : *“Educação intergeracional”*; *“educação intergeracional e envelhecimento”*; *“educação intergeracional e envelhecimento no Tocantins”*, usando os critérios de inclusão: Pesquisas completas, Pesquisas escritas em Português, que abordem questões relacionadas a estudos realizados diretamente sobre a temática da educação intergeracional e envelhecimento no Estado do Tocantins, recuperaram 256 produções científicas em todas as bases de dados. Realizada a primeira filtragem, restringido o período de 2016 a 2021, restaram 18 pesquisas.

Na segunda filtragem delimitando as áreas temáticas e verificando o conteúdo dos estudos, selecionando apenas pesquisas que se pautem em pesquisas e estudos realizados sobre e, necessariamente adotando a terminologia e se pautando na perspectiva intergeracional na educação voltada para o envelhecimento no estado do Tocantins, sobraram 6 produções.

Tais achados demonstram a necessidade de mais pesquisas sobre a temática, já que existe um número substancial de publicações que versam sobre educação intergeracional. Contudo, na perspectiva do envelhecimento, o número de pesquisas realizadas nos últimos cinco anos decaem, e se tornam ainda mais incipientes se o prisma for à realidade da Amazônia Legal, ainda mais a da região do Tocantins.

Após a seleção das produções ocorreu a leitura na íntegra dos 6 estudos selecionados, onde ocorreu a análise do conteúdo temático-categorial, obedecendo aos seguintes critérios: (1) classificação e diferenciação do conteúdo das pesquisas, (2) adequação ou pertinência do conteúdo ao objetivo do estudo e (3) análise crítica dos temas abordados, seguindo o modelo proposto por Dos Santos (2020). Para tanto, as produções científicas foram analisadas e a seguir estão apresentadas, a saber:

Quadro 3. Resumos dos conteúdos dos estudos selecionados

TÍTULO DO ESTUDO	AUTORES	ANO	MÉTODO
A intergeracionalidade por meio da contação de histórias na universidade da maturidade da Universidade Federal do Tocantins.	Silvanis dos Reis Borges Pereira; Sob a orientação da Dra. Neila Barbosa Osório.	2020	Pesquisa Qualitativa, fenomenológica e de Campo.
A educação intergeracional como tecnologia social: uma vivência no âmbito da universidade da maturidade – UFT.	Samara Queiroga Borges Gomes da Costa Sob a orientação da Dra. Neila Barbosa Osório.	2016	Pesquisa de natureza aplicada e de abordagem qualitativa e de Campo.
Era uma vez: a história de velhos com base freiriana para promoção da intergeracionalidade na educação infantil.	Amanda Pereira Costa. Sob a orientação da Dra. Neila Barbosa Osório.	2019	Método da história oral e pesquisa de Campo.

Histórias de vida em uma relação transdisciplinar com a universidade da maturidade.	Glauce Gonçalves da Silva Gomes Adriana da Costa Pereira Aguiar Amanda Pereira Costa Silvanis dos Reis Borges Pereira Neila Barbosa Osório	2019	Método qualitativo baseada na visão interpretativa sob a perspectiva fenomenológica. Documental e bibliográfica.
Educação de pessoas idosas: um estudo de caso da universidade da maturidade no Tocantins.	Fabíola Andrade Pereira. Sob a orientação de Timothy Denis Ireland.	2016	Pesquisa bibliográfica; estudo de caso e etnografia enquanto método de análise.
Aprendizagem Significativa Da Língua Inglesa Para Velhos: Um Estudo De Caso Na Universidade Da Maturidade Polo Palmas Tocantins.	Ligia Felix Parrião Matos. Sob a orientação da Dra. Neila Barbosa Osório.	2018	Estudo de caso, pesquisa aplicada e de Campo.

Fonte: Produzido pelos autores (2021).

A revisão integrativa de literatura enfoca a categorização de estudos, serão apresentadas algumas das informações coletadas. O primeiro aspecto a ser categorizado, consiste nas datas de publicações dos estudos e produções científicas. Nesse aspecto, não há predominância muito significativa de nenhum ano. Os primeiros estudos são do ano de 2016 (COSTA, 2016; PEREIRA, 2016) e a última publicação é do ano de 2020 (OSÓRIO, *et al.*, 2020).

Outra análise categorial realizada, se debruçou acerca das metodologias de pesquisa dos estudos selecionados. A maioria teve como seu principal método escolhido, a pesquisa de campo (4 produções), seguidas pela pesquisa de natureza bibliográfica (2 estudos). Deste modo, é possível perceber que os estudos vão de encontro da tradição das pesquisas acadêmicas em geral, onde se priorizam estudos pragmáticos, como os de campo e relatos de experiências exitosas (LOPES, 2012).

Já na categoria das temáticas abordadas nas produções, a primeira produção que se destaca, escrita por Gomes da Costa (2016), é sobre a Educação Intergeracional como uma Tecnologia Social que possibilita a inclusão das gerações por meio da interação e mediação da escola, assim como pela capacitação de profissionais da educação que vislumbrem o respeito às diferenças, que desconstruam paradigmas edificados desfavoravelmente ao que é considerado velho e demonstrem a necessidade de ações/atividades educacionais voltadas a intergeracionalidade para a aprendizagem e o desenvolvimento do educando.

Tendo o formato de dissertação, o estudo se propôs a apresentar experiências de atividades intergeracionais que foram desenvolvidas pela Universidade Federal do Tocantins, por meio do projeto de Extensão da Universidade da Maturidade com ênfase na parceria com o Centro de Educação Infantil do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins - Nicolas Quagliariello Vênancio, em decorrência do projeto “Meus Avós São Estrelas” que também abordou a Educação Intergeracional. Ao analisar as atividades intergeracionais pesquisadas, o maior enfoque foi para as transformações relatadas pelas experiências que cada indivíduo expôs, por meio de observações e grupo focal (COSTA, 2016).

Já a pesquisa realizada por Pereira (2016) estudou a Universidade da Maturidade do Campus de Tocantinópolis, no Tocantins, como referência para entender o significado da Educação intergeracional e o papel que a universidade tem tido na busca por esse modelo de educação. Além disso, a pesquisadora procurou fazer uma análise dos documentos atuais/oficiais como o Estatuto do Idoso, a Política Nacional do Idoso e bem como de instituições como a UNESCO e outras fontes

para detectar os principais aportes conceituais que a temática da educação de Jovens e Adultos, compreendendo se as práticas educativas desenvolvidas nesse espaço conseguiram desenvolver aprendizagens significativas, que abarquem além de conteúdos curriculares, conteúdos atitudinais fundamentais à sua inserção social na sociedade e a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Porsua vez, Costa (2019) desenvolveu seu estudo, também na forma de dissertação, discutindo com base na pedagogia de Paulo Freire, o referencial teórico sobre a velhice e a intergeracionalidade, buscando validar de que forma a Universidade da Maturidade poderia contribuir com as relações intergeracionais da criança da Educação Infantil, por meio do recurso de **contação** para as crianças da educação infantil a história dos velhos, partindo da relação intergeracional entre velhos atuantes na Universidade da Maturidade e crianças da Educação infantil.

Osório *et al.* (2019) teve como proposta desenvolver um artigo na forma de ensaio, tendo como embasamento as aulas da Disciplina Tópicos Educação Intergeracional, do Programa de Mestrado em Educação ofertado pela Universidade Federal do Tocantins, cujo o estudo teve como resultado a elaboração de instrumentos de coleta de dados aplicados a velhos da Universidade da Maturidade, cujos dados que remetessem à sua história de vida, partindo da infância, perpassando por momentos importantes de sua vida, perfazendo uma coletânea de minibiografias intergeracionais ao final da pesquisa.

Já Matos (2018) desenvolveu também sua pesquisa de mestrado no cenário da Universidade da Maturidade, buscando identificar o processo de aprendizagem significativa da língua inglesa nos acadêmicos da UMA. A autora objetivou estudar o contexto social do velho no processo de ensino/aprendizagem da Língua Inglesa, descrevendo a proposta educacional da Universidade da Maturidade no atendimento ao velho que busca qualidade de vida, tendo como aporte prático e teórico, a perspectiva intergeracional na educação de velhos.

Nota-se que todas as produções elencadas sobre educação intergeracional na região do Tocantins são frutos diretos ou indiretos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. Percebeu-se que a Universidade da Maturidade como programa de extensão universitária, mostrou-se fecundo espaço de produções científicas que se pautem na intergeracionalidade e na aprendizagem ao longo da vida, sob uma ótica crítica, atenta aos processos de transformação pessoal e social, sendo referência na região da Amazônia Legal.

Conclusão ou considerações finais

A Educação Intergeracional objetiva a partilha de conhecimentos, com base na diferença entre o nível de conhecimento dos mais velhos e o nível de conhecimento dos mais novos, caracterizando-se por ser um processo de educação/aprendizagem bidirecional que contribui para o enriquecimento dos processos de educação/aprendizagem simultaneamente dos mais jovens e dos mais velhos, contribuindo, também, para desenvolvimento de uma sociedade mais equânime, cujo ideário se encontra com a busca pela construção de uma educação descolonizada para a região da Amazônia Legal.

Nesse contexto, esta pesquisa buscou fornecer um panorama em relação às produções científicas sobre a temática no contexto do Norte brasileiro, possibilitando futuras investigações e programas de intervenção pautados na análise de tais produções, proporcionando a elaboração de estratégias de intervenções mais apropriadas às necessidades educacionais na perspectiva da educação ao longo da vida.

A partir do mapeamento e análise das seis (6) produções selecionadas, percebeu-se que a maioria das pesquisas são estudos de Campo (4) e que tal baixo número de produções mapeadas mostra uma lacuna científica a qual necessita ser aprofundada, diante da riqueza que o tema suscita. Além disso, praticamente todas tiveram como palco a UMA-UFT, que emerge como uma referência em produção científica acerca das relações intergeracionais, bem como um espaço educativo que concebe aprendizagem como elemento fundamental e plural, aglomerado pessoas de diferentes idades e que juntas aprendem a tecer novos saberes e novas formas de convivência.

Dada as possibilidades e lacunas aqui apontadas, almeja-se que esta pesquisa fomenta o desejo pelo aprofundamento para que a comunidade científica busque um engajamento e apropriação sobre o assunto, para que haja uma maior produção sobre o tema, oportunizando

contribuição para os avanços da questão aqui debatida, valorizando a educação intergeracional na região da Amazônia Legal.

Referências

ARAGÓN, Luis Eduardo. A dimensão internacional da Amazônia: um aporte para sua interpretação/ The international dimension of the Amazon: a contribution for its interpretation. **Revista Nera**, n. 42, p. 14-33, 2018.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.

COSTA, Amanda Pereira. **Era uma vez: a história de velhos com base Freiriana para promoção da intergeracionalidade na educação infantil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Campus Universitário de Palmas, Universidade Federal do Tocantins, 2019.

COSTA, Samara Queiroga Borges Gomes da. **A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Campus Universitário de Palmas, Universidade Federal do Tocantins, 2016.

CUNHA, Larissa Carreira da; BRIGIDA, Fabricio Borges Santa; SILVA, Tienay Picanço da Costa. In: CASTRO, Edna. CAMPOS, Índio (Orgs.). Formação socioeconômica da Amazônia. Belém: NAEA, 2015. 640 p. **Novos Cadernos NAEA**, v. 19, n. 3, p. 277-284, 2016.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; ROSSI, Lídia Aparecida. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 5, p. 690-695, 2002.

GOBBI, Marcia Aparecida; NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso. **Educação e Diversidade Cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin Editores, 2016.

IBGE. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios-Segurança alimentar 2004/2009: Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Brasília: IBGE, 2010.

OSÓRIO, Neila Barbosa *et al.* Avós do século XXI: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24577-24589, 2021.

OSÓRIO, Neila Barbosa *et al.* Educação e aprendizagem ao longo da vida: uma prática educativa na universidade da maturidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 10864-10877, 2021.

OSÓRIO, Neila Barbosa *et al.* Histórias de vida em uma relação transdisciplinar com a universidade da maturidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 17640-17646, 2019.

OSÓRIO, Neila Barbosa *et al.* Velhices: Um Novo Desafio para Universidade Contemporânea. O Caso Da Uma/Uft. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 11, p. 9-22, 2019.

OSÓRIO, Neila Barbosa; SILVA NETO, Luiz Sinésio. Educação na Velhice? Uma História de 11 Anos na Universidade Federal do Tocantins. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 4, n. 3, p. 01-02, 2017.

PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. **A intergeracionalidade por meio da contação de histórias na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. 2020. Dissertação (Mestrado

em Educação) – Campus Universitário de Palmas, Universidade Federal do Tocantins, 2020.
REPETTO, Maxim. O Conceito de Interculturalidade: trajetórias e conflitos desde América Latina. **Textos e Debates**, v. 2, n. 33, 2020.

SANTOS, Layane Bastos dos *et al.* Pronatec campo-possibilidades & desafios: um estudo de caso a partir da prática do psicólogo educacional na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 19, p. 9835, 2020.

SANTOS, Layane Bastos dos *et al.* Envolvimento escolar e redes sociais na educação profissional e tecnológica: um estudo com discentes realizado pelo PROFEPT IFMA. *In*: [GKA EDUTECH 2020] **CONGRESO INTERNACIONAL DE TECNOLOGÍAS EN LA EDUCACIÓN**. 2019.

SANTOS, Layane Bastos dos *et al.* Percepções e Concepções dos Docentes da Rede Federal de Educação acerca da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. 8674, 2020.

SANTOS, Terezinha Fátima Andrade Monteiro. **A educação no desenvolvimento da Amazônia**. Belém: ICED, 2014.

SILVA, Adan Renê Pereira da; MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. Implicações do pensamento decolonial para a educação amazônica. **Multidebates**, v. 2, n. 2, p. 202-218, 2018.

STELLA, Thomas Henrique de Toledo *et al.* **A integração econômica da Amazonia (1930-1980)**. 2009. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006.

Recebido em: 08 de dezembro de 2022.

Aceito em: 10 de outubro de 2023.